

ESPORTES

CANDANGÃO Edição de 2024 do torneio tem jogadores com história construída vestindo as cores dos mais diversos clubes

Os ídolos de várias camisas

DANILO QUEIROZ
GABRIEL BOTELHO*

A carreira de um jogador de futebol fica marcada, principalmente, pela trajetória construída nos clubes pelos quais eles passam ao longo da vida nos gramados. Mas imagine ter a oportunidade de fazer parte da história de diversas equipes de uma mesma região. Na maior parte do Brasil, dada às restrições de rivalidade, a situação é bastante improvável. Mas, no Campeonato Candango, é quase um caminho natural diante da rotatividade causada por um calendário menos extenso. Assim, os atletas usam o cenário para criarem relações com as mais diferentes cores. No jogo de hoje entre Paranoá e Ceilandense, às 15h, no Defelê, haverá até um confronto de ídolos de várias camisas.

Na edição de 2024 do torneio local, a lista de craques com passagens por muitos clubes chama a atenção. Destaque do Paranoá, o lateral Douglas Henrique, ou simplesmente Douglas Rato, passou por 11 equipes diferentes. Esperança do Ceilandense, o atacante Mirandinha tem oito agremiações locais no currículo no futebol. Para efeito de comparação, a primeira divisão do Candangão conta com 10 participantes. Não é raro encontrar outros personagens com atuações por nove, oito ou até sete times. Muitas vezes com RG brasiliense, eles são os responsáveis por construir a história dos clubes daqui.

No levantamento do **Correio**, Douglas Henrique se destaca. Ao lado do atacante e companheiro de clube Wisman, é o líder de rotatividade. Hoje no Paranoá, o jogador representou as cores de Ceilândia, Sobradinho, Brazlândia, Santa Maria, Taguatinga, Botafogo-DF, Samambaia, Bolamense, Paracatu e CFZ. “Para mim, é uma oportunidade única. Quando criança, sempre tive o objetivo de ser jogador de futebol e conseguir realizar isso, mesmo sendo só no cenário de Brasília, é um

Ueslei Costa/Paranoá



Douglas Henrique atuou por 11 equipes candangos diferentes. Mirandinha jogou por oito. Hoje, eles se enfrentam na abertura da terceira rodada

sonho realizado. Várias pessoas queriam ter esse momento e alcançar o desejo de ser um atleta profissional”, destaca.

Na trajetória pessoal de 11 clubes, Douglas cita três como os mais especiais da carreira. “O Santa Maria foi onde eu comecei e abriu as portas para mim. O Ceilândia, por ser o time da minha cidade onde nasci e cresci, e tive a oportunidade de sair para um cenário nacional.

E o Paranoá pelo carinho dos torcedores. A diretoria teve e tem confiança no meu trabalho. Me considero um filho da casa”, explica.

Figurinha carimbada no Candangão, o atacante Mirandinha é outro exemplo de rotatividade. O jogador do Ceilandense tem passagens por Brasília, Brasiliense, Sobradinho, Ceilândia, Samambaia, Real Brasília e Luziânia. “Me sinto honrado. É gratificante ser de

Alan Rones/Ceilândia



Brasília e ter passado por grandes clubes com conquistas. Graças a Deus, eu tenho um título na primeira e três na segunda. Sou grato por esses times que vesti a camisa”, vibra o atleta, comemorando 10 anos de carreira em 2024.

“O cenário de Brasília tem aumentado e visto com bons olhos por quem vem de fora. Como atleta da casa, me sinto feliz. Espero

que o futebol da cidade continue crescendo. Às vezes, esbarra em dirigentes que, em vez de ajudarem, preferem virar inimigos”, avalia o atacante.

Uma das fórmulas responsáveis por possibilitar a oportunidade de um jogador vestir as camisas de vários clubes do Distrito Federal são as parcerias estabelecidas entre eles. Não é raro um clube da elite emprestar atletas

3ª rodada

Hoje

15h Paranoá x Ceilandense
19h30 Gama x Samambaia

Amanhã

15h30 Real Brasília x Capital
15h30 Planaltina x Ceilândia
15h30 Santa Maria x Brasiliense

Classificação

Time	P	J	V	SG
1. Ceilândia	6	2	2	2
2. Paranoá	4	2	1	1
3. Capital	4	2	1	1
4. Brasiliense	3	2	1	3
5. Gama	3	2	1	1
6. Santa Maria	3	2	1	-1
7. Ceilandense	3	2	1	-2
8. Real Brasília	1	2	0	-1
9. Planaltina	1	2	0	-2
10. Samambaia	0	2	0	-2

para equipes da segunda divisão. No ano passado, por exemplo, o Riacho City jogou com nomes do campeão Real Brasília. O Ceilandense teve à disposição peças do vice Brasiliense. Como o Candangão dura entre três meses, é comum os personagens locais migrarem entre os torneios disponíveis no calendário local.

Atletas vitoriosos do Candangão fizeram o mesmo caminho. Bicampeão com o Gama, o volante Tarta passou por clubes como Brasiliense, Ceilandense, Ceilândia, Real Brasília, Gama, Taguatinga, Samambaia, Sobradinho e Luziânia. Dono de taça das duas divisões do Distrito Federal, o zagueiro Badhuga também é rodado e atuou por Ceilândia, Brasiliense, Gama, Taguatinga, Ceilandense, Samambaia, Luziânia e Santa Maria. Atacante do Paranoá, Daniel Guerreiro jogou por nove agremiações. O volante Wallace, hoje no Jacaré, e o meio-campista Marquinhos Paracatu, da Águia Grená, também vestiram oito camisas locais.

CORRIDA KIDS

Influência do pai empolga participante a correr

GABRIEL BOTELHO*

A largada da Corrida Kids, em 3 de fevereiro, no Centro Integrado de Educação Física (CIEF), será um dia aguardado por muitas crianças. Com as mil vagas estabelecidas preenchidas pelas atletras, muitos participantes aguardam ansiosamente pelo dia em que poderão calçar os tênis mais uma vez. É justamente esse o caso da filha do cabeleireiro Émmerson Ribeiro, a Júlia, de sete anos.

Profissional dos cabelos desde o ano 2000, Émmerson explica que se envolveu com a corrida em decorrência de uma forte queda na BR-060. Originalmente, é adepto do ciclismo. Pedala desde 2022. Porém, enxergou alta periculosidade na bicicleta e optou por começar a correr. Ele também foi influenciado pelo pai. O genitor, em decorrência de um problema de saúde, tornou-se atleta, há sete anos. O que seria um preparo para voltar aos pedais, no entanto, logo se tornou na primeira escolha esportiva.

“Não larguei a bicicleta, mas a corrida, hoje, é uma coisa que gosto mais. Além de ser menos perigoso, tem sido algo gostoso de fazer. Já corri meias-maratonas, e pretendo subir de nível. Meu objetivo, agora, é correr uma maratona por completo”, contou.

Com o gosto crescente, o cabeleireiro, com o pai, relata ter influenciado a filha a entrar no mundo das corridas e do esporte em geral. Apesar da pouca idade,

Júlia é adepta de diferentes modalidades. A natação, a ginástica e o karatê são exemplos. Apesar de não levar a atividade em questão como algo relativo a um sonho, comporta-se com seriedade e demonstra vontade de competir.

“Ela adora. É nova, mas não perde uma corrida. Já é uma atleta. Ela vê eu, meu pai e minha mulher correndo e quer participar. Demonstra sempre muita animação, euforia. Fica nervosa antes das provas. Está muito animada, pois sabe que não foi fácil conseguir a vaga”, relatou o cabeleireiro.

A organização dividiu as diversas faixas etárias em categorias. Os meninos e as meninas de até 4 anos vão correr 50m. Para os participantes de 5 a 6 anos, o circuito será de 100m. A distância sobe para 200m quando os pequenos entre 7 e 8 anos estiverem na pista. De 9 a 10 anos, o desafio será de 300m.

A garotada entre 11 e 13 anos vai percorrer 400m. Todas as crianças que completarem o percurso receberão medalha e lanche. Os pódios das 40 baterias programadas em todas as faixas etárias participantes vão ganhar lembranças especiais: os três primeiros colocados levarão para casa troféus, além de um chaveiro com um bichinho de pelúcia oferecido pela Ciatoy, uma das apoiadoras da Corrida Kids, ao lado do Hospital Dia e da Sportcicle.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Arquivo pessoal



Júlia se diverte nas provas e terá mais uma oportunidade em fevereiro

Corrida de Reis agita o DF

O dia marcará a volta de uma das mais tradicionais provas de rua ao calendário do atletismo do Distrito Federal. Após três anos de ausência, a Corrida de Reis retorna ao circuito local para a 51ª edição. A largada, dividida em categorias, está agendada para às 17h, em frente ao Palácio do Buriti.

Ao todo, são esperados 10 mil corredores no evento. O pelotão reunirá atletas profissionais e amadores com deficiência terão uma categoria exclusiva. Eles são os primeiros a saírem na largada, às 17h. Cinco minutos depois, a corrida começa para os 10km profissionais. Os amadores partem às 17h10 para a mesma distância. Às 17h15, será a vez dos participantes dos 6km saírem

pelas ruas da capital.

“A Corrida de Reis é um marco em nosso calendário esportivo, promovendo não apenas a prática esportiva, mas também a inclusão e a superação. Estamos empenhados em proporcionar uma experiência positiva a todos os participantes, reforçando os valores do esporte e da saúde”, destacou o secretário de Esporte e Lazer do DF, Renato Junqueira.

O trânsito na região central será alterado. A partir das 14h, as vias S1 e N1 terão interdições entre a Catedral Rainha da Paz e a Catedral de Brasília. Os acessos a essas vias também ficarão fechados durante todo o evento. As linhas de ônibus serão desviadas pela cidade a depender das rotas.

ABERTO DA AUSTRÁLIA

Sinner acaba com reinado de Djoko e fará final com Medvedev

O italiano Jannik Sinner encerrou, ontem, a sequência recorde de 33 vitórias consecutivas de Novak Djokovic no Aberto da Austrália, frustrando a tentativa do sérvio de conquistar um inédito 25º título de Grand Slam.

Sinner, número 4 do mundo, venceu a semifinal contra Djokovic por 6-1, 6-2, 6-7 (6/8) e 6-3, sem se abater por ter perdido o primeiro set nesta edição do torneio, e derrubou o rei de Melbourne Park.

O italiano de 22 anos vai disputar a primeira final de Grand Slam contra o russo Daniil Medvedev que, na segunda semifi-

nal, derrotou o alemão Alexander Zverev. “Foi um jogo muito difícil”, disse o Sinner. “Comecei muito bem. Ele errou nos dois primeiros sets. Senti que ele não estava se sentindo muito bem em quadra, então tentei continuar pressionando”, disse.

“Djoko”, 10 vezes campeão do Aberto da Austrália, não perdia um jogo no torneio desde 2018, e Sinner quebrou essa escrita de forma espetacular. “Foi um dos meus piores jogos em um Grand Slam”, lamentou Djokovic. “Fiquei chocado com o meu nível, de um jeito ruim”, avaliou o tenista sérvio.

Destaque do dia

Joilson Marconne/CBF

Brasil vence bem a Colômbia

A Seleção Brasileira Sub-23 deu mais um importante passo rumo à classificação para a segunda fase do Pré-Olímpico. Ontem, o time tupiniquim bateu a Colômbia, por 2 x 0. Os gols foram marcados pelos atacantes Endrick e John Kennedy, de Palmeiras e Fluminense. Com o triunfo, o time tupiniquim abriu quatro pontos de frente da Venezuela no G-2. Com isso, a vaga antecipada pode vir na segunda-feira, caso a equipe do técnico Ramon Menezes vença o Equador (líder da chave com um ponto e um jogo a mais), na segunda-feira, às 17h.

